

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NO PET-SAÚDE EQUIDADE: REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE HENRI WALLON E BELL HOOKS

AFFECTIVITY AND LEARNING IN PET-SAÚDE EQUIDADE: REFLECTIONS ON THE EXPERIENCE FROM HENRI WALLON AND BELL HOOKS

AFECTIVIDAD Y APRENDIZAJE EN PET-SAÚDE EQUIDADE: REFLEXIONES DE LA EXPERIENCIA A PARTIR DE HENRI WALLON Y BELL HOOKS

Sarah Regina Santos Barbosa¹
Dailza Araújo Lopes²
Gisele da Silveira Lemos³
Tuany Santos Souza⁴
Ana Paula Barbosa Nascimento Lucena⁵
Ellen Santos Barros⁶
Saulo Evangelista Costa⁷
Rafaella da Silva Pires Ribas⁸
Iago Ribeiro Souza Silva⁹
Rayane Rodrigues da Cruz¹⁰
Juliana Santana Ribeiro¹¹
Rodrigo Fernandes Santos¹²
Soraya Sampaio de Andrade¹³

RESUMO: O presente estudo tem como analisar as teorias de Henri Wallon e bell hooks, apontando como o entendimento sobre a dimensão afetiva no ensino-aprendizagem junto a pedagogia engajada pela liberdade podem auxiliar nas ações de formação continuada no âmbito da saúde, tendo como base as experiências do PET-Saúde Equidade Grupo 5 Jequié. Realizou-se uma revisão bibliográfica das teorias de Wallon e hooks, junto a uma análise qualitativa dos materiais e práticas desenvolvidas no programa pelo Grupo 5 Jequié. Debruçar-se sobre a obra desses autores favoreceu a criação de ambientes acolhedores e democráticos, impactando positivamente a conscientização dos profissionais acerca das desigualdades sociais. Conclui-se que a integração das obras de Henri Wallon e Bell hooks podem auxiliar na elaboração das práticas pedagógicas na formação continuada dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: PET-Saúde. SUS. Trabalho em Saúde. Afetividade. Pedagogia Engajada.

¹ Discente do curso Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² Doutoranda em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo na Universidade Federal da Bahia. Professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³ Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Departamento de Ciências e Tecnologias na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Ciências e Tecnologias na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁵ Discente do curso Fisioterapia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁶ Discente do curso Enfermagem na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁷ Discente do curso Odontologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁸ Discente do curso Farmácia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

⁹ Discente do curso Medicina na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

¹⁰ Discente do curso Farmácia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

¹¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

¹² Pós-Graduado em Farmacologia clínica pelo Centro Universitário Internacional

¹³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Bahia

ABSTRACT: This study aims to analyze the theories of Henri Wallon and bell hooks, highlighting how the understanding of the affective dimension in teaching-learning processes, combined with a pedagogy engaged in freedom, can support continuing education initiatives in the health sector, based on the experiences of PET-Health Equity Group 5 Jequié. A bibliographic review of Wallon's and hooks' theories was conducted, along with a qualitative analysis of the materials and practices developed by Group 5 Jequié within the program. Engaging with these authors' works facilitated the creation of welcoming and democratic environments, positively impacting professionals' awareness of social inequalities. It is concluded that integrating the works of Henri Wallon and bell hooks can aid in the development of pedagogical practices for the continuing education of health professionals.

Keywords: PET-Health. SUS. Healthcare work. Affectivity. Engaged Pedagogy.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo analizar las teorías de Henri Wallon y bell hooks, señalando cómo la comprensión de la dimensión afectiva en el proceso de enseñanza-aprendizaje, junto con una pedagogía comprometida con la libertad, puede contribuir a las acciones de formación continua en el ámbito de la salud, tomando como base las experiencias del PET-Salud Equidad Grupo 5 Jequié. Se realizó una revisión bibliográfica de las teorías de Wallon y hooks, junto con un análisis cualitativo de los materiales y prácticas desarrolladas en el programa por el Grupo 5 Jequié. El estudio de la obra de estos autores favoreció la creación de entornos acogedores y democráticos, impactando positivamente en la concienciación de los profesionales sobre las desigualdades sociales. Se concluye que la integración de las obras de Henri Wallon y bell hooks puede contribuir a la elaboración de prácticas pedagógicas en la formación continua de los profesionales de la salud.

Palabras clave: PET-Salud. SUS. Trabajo en Salud. Afectividad. Pedagogía Comprometida.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2009, tem como pilar a educação pelo trabalho, oferecendo bolsas para profissionais de saúde, representantes da sociedade civil, docentes e estudantes das universidades públicas, com foco na qualificação em serviço e na iniciação ao trabalho. Esta iniciativa do Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), contempla 150 projetos em todo território brasileiro e visa integrar ensino, serviços de saúde e comunidade a fim de fortalecer a formação de profissionais de saúde do SUS. A 11ª Edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) objetiva a formação de profissionais e futuros profissionais, e, a criação e ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023).

O PET-Saúde Equidade objetiva estimular iniciativas de formação e educação permanente na saúde para valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS, considerando as interseccionalidades no trabalho na saúde (Brasil, 2023), assim, o programa contribui para um ambiente mais acolhedor no SUS. Esta nova abordagem e temática demandou dos participantes bolsistas do programa abordagens pedagógicas que considerem tanto a dimensão afetiva quanto às desigualdades estruturais. Políticas de educação continuada como o PET-Saúde, se forma pela construção e reflexão de conhecimentos progressivamente, concretizada através da prática assistencial sistematizada e do planejamento de ações qualificadas, a fim de proporcionar aos servidores da saúde um ambiente de motivação e valorização, do modo que apresentem um desempenho satisfatório de suas competências, produtividades e satisfação do trabalho (Castro, 2010), mas também, combater o adoecimento mental e as violências que acontecem no âmbito da saúde.

No estudo de Kalckmann S, et al., divulgado em 2007 e realizado com os participantes do 2º Seminário de Saúde da População Negra do Estado de São Paulo, salienta-se que mesmo aparecendo em menor número, os relatos dos profissionais de saúde de São Paulo apontam o racismo institucional entre dirigentes e o trabalhador, como também, entre usuários e trabalhadores negros, destacando a falta de pessoas negras em cargos de alto escalão e discriminação de usuários com profissionais negros, afetando profundamente na saúde mental desses trabalhadores (Kalckmann et al., 2007). Em outra pesquisa, realizada pela Associação Médica Brasileira e a Associação Paulista de Medicina, em 2023, divulgou que seis em cada dez mulheres médicas relataram sofrer algum tipo de assédio, moral ou sexual, no ambiente de trabalho, apenas 44% fizeram queixa, e 11% tiveram algum tipo de resposta após as queixas, esta pesquisa foi realizada por meio de plataforma online com mais de 1,4 mil médicas brasileiras de todo o país, com a margem de erro da pesquisa de 3 pontos percentuais (Lin, 2023). Ao se deparar com esses dados, percebe-se a urgência de estar discutindo temáticas sobre equidade, igualdade, antidiscriminatórias e anti preconceituosas na saúde pública, objetivando diminuir os casos de violência contra os profissionais e usuários.

A partir deste cenário, o PET-Saúde Equidade atua com o objetivo de ofertar processos formativos para valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS, contemplando a abordagem da promoção e reabilitação da saúde mental, considerando as especificidades de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e pessoas com deficiências (Brasil, 2023). Como afirma, Castro INV (2010): A educação continuada para a saúde se baseia reflexão e construção constante e progressiva, operacionalizada através da prática assistencial

sistematizada e do planejamento de ações qualificadas, proporcionando aos profissionais um ambiente de valorização e motivação, de forma que apresentem um bom desempenho através de suas competências, produtividade e satisfação no trabalho. Ou seja, as aplicações práticas contínuas motivam os trabalhadores da saúde e melhoram seu desempenho e satisfação.

Além disso, as ações do PET-Saúde Equidade, como as mesas de formações, palestras e intervenções nas Unidades, buscam estimular o pensamento crítico dos profissionais, tendo como norte transformar o local de trabalho em um espaço mais acolhedor, garantindo um atendimento universal, digno e eficaz, assim, novamente, valorizando o trabalho e mantendo-os motivados, promovendo um bem-estar de saúde mental destes funcionários do município de Jequié na Bahia.

No decorrer do artigo é analisado e discutido como os conceitos de Henri Wallon (1941) e bell hooks (1996) dialogam para uma construção de uma ação pedagógica que pode ser aplicada na formação continuada em saúde. As práticas desenvolvidas pelo PET-Saúde Equidade encontram suporte teórico nas obras dos pesquisadores. Com o objetivo de atender às diretrizes do programa, que visa formar “profissionais mais atentos aos desafios reais do SUS e preparadas(os) para reduzir desigualdades” (Brasil, 2023), relacionamos os conceitos de hooks e Wallon com a atuação do Grupo 5 Jequié nas visitas às Unidades de Saúde e Gestão com os funcionários da área da saúde no município.

4

Wallon aborda em suas obras sobre a dimensão afetiva e sua relevância do processo de ensino-aprendizagem (Mahoney; Almeida, 2005), enquanto hooks, discute sobre pedagogia engajada como prática da liberdade e questões de raça, gênero e classe social (hooks, 2020). Mesmo sendo de áreas distintas, a intersecção desses conhecimentos produz um marco teórico-prático que serve de base para a produção de uma ação pedagógica para os profissionais do SUS no PET-Saúde.

Ao compreender a obra de tais pensadores e suas propostas pedagógicas, afetividade e engajamento crítico se tornam os pontos-chaves na produção do material e na postura dos alunos e tutores durante as visitas aos profissionais do SUS. A elaboração de aulas acolhedoras, democráticas, afetivas, satisfatórias, dialógicas, honestas e que promovam o pensamento crítico tornou-se o pilar para a atuação com os trabalhadores. Este texto, objetiva analisar como as teorias de Wallon e hooks podem auxiliar a formação continuada no SUS, baseando nas experiências do PET-Saúde Equidade Grupo 5 Jequié, discutindo a aplicação destas teorias na intervenção do Grupo e os impactos na formação dos profissionais de saúde.

MÉTODOS

Para a produção deste artigo foi realizada uma revisão teórica de Henri Wallon e bell hooks, para que assim, se iniciasse a análise documental qualitativa de relatórios, portfólio, roteiros, materiais e práticas pedagógicas do PET-Saúde Equidade Grupo 5 Jequié em uma Unidade Básica de Saúde, duas Unidades Saúde da Família e dois Centros de Atenção Psicossocial do Município de Jequié, como também, os profissionais de saúde do Conjunto Penal e dos Departamentos de Vigilância Sanitária e Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde, os materiais foram selecionados a partir de sua relevância as categorias teóricas. A análise de conteúdo (Bardin, 2016) foi utilizada para relacionar as práticas do Grupo 5 Jequié e com as propostas de educação dos pensadores, assim, por meio da triangulação metodológica houve o cruzamento dos dados documentais com as experiências do grupo petiano

O DIÁLOGO TEÓRICO ENTRE HENRI WALLON E BELL HOOKS

Quando se é pretendido a produção do ensino-aprendizagem mais produtivo e satisfatório, tanto para o professor quanto para o aluno, discutir questões de afetividade pode indicar as direções essenciais. Comprendemos, nesse texto, o ser humano como um ser relacional, o que torna impossível debater sobre sua essência sem debruçarmos sobre os estudos da afetividade, emoção e sentimentos (Castro, 2010). Por isso, a teoria walloniana pode ser um instrumento ampliador da compreensão do educador sobre as possibilidades do educando no processo de ensino aprendizagem, favorecendo as condições para criar um processo de aprendizagem de novos comportamentos, ideias e valores.

Para Wallon (1941), a afetividade significa a capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo externo e interno, seja de forma agradável ou desagradável. Sua teoria aponta três momentos marcantes na evolução da afetividade: emoção, a expressão corporal da afetividade; sentimento, a ativação representacional da afetividade; e paixão pela ativação do autocontrole (Mahoney; Almeida, 2005). Diferente da criança, o adulto tem maiores recursos de expressão, pois observa e reflete antes de agir, sabendo como e quando se expressar, traduzido intelectualmente seus motivos e contextos (Wallon, 1941).

Segundo, Silva DN e Souza Lima Bastos LC (2022), A psicogênese de Wallon não concebe o desenvolvimento humano como um processo único, pois este é influenciado por fatores socioambientais, cognitivos e afetivos. Diante disto, a educação proposta pelo pesquisador, pressupunha uma educação que respeite o desenvolvimento do indivíduo de forma

integral, destacando os aspectos intelectuais, sociais e afetivos, não restringindo o processo de aprendizagem a processos mentais e cognitivos. Desta forma, o educador deve perceber o aluno em sua totalidade, como sujeito que aprende, dotado de sentimentos, desejos, opiniões e conhecimentos, para que assim, se tornem parceiros durante o processo de ensino (Silva; Souza Lima Bastos, 2022).

Na teoria walloniana o aprendizado sempre é contínuo, e os adultos, independentemente da idade, não são privados de adquirir conhecimento. Por isso, não se pode negligenciar as propostas afetivas no ensino-aprendizagem quando se trata do ensino de adultos, portanto, a criação de vínculos afetivos no ambiente educacional deve ser um dos compromissos do educador objetivando alcançar resultados eficazes no processo ensino- aprendizagem (Silva; Souza Lima Bastos, 2022). O acolhimento, fator essencial para uma aprendizagem afetiva, é importante em qualquer idade, seja ele familiar, de amigos, de colegas e de professores, como para os professores e seus pares, alunos e entorno.

Ao falar da importância e valorização do afeto e dos sentimentos durante o processo de aprendizado, lembra-se da teórica e professora americana bell hooks, e como ela explicita no seu pensamento esse fator, caracterizando o que ela chama de pedagogia engajada pela prática da liberdade, teoria influenciada pelos seus estudos sob a Pedagogia Libertadora, do professor brasileiro Paulo Freire (1967). Para hooks, a expressão das emoções e a consciência emocional tem espaço dentro da sala de aula (hooks, 2020), a liberdade de expressão dos sentimentos é tão importante quando a liberdade de expressão política, pois lidar com o pensamento discordante e com o conflito interno que se faz a parte dele é parte do jogo democrático, sendo um aprendizado que pode e deve ser aprendido no contexto de sala de aula. Outra característica da valorização do sentimento em sala, é a contação compartilhada de histórias, pois valoriza a vida e a singularidade, seja do professor ou do aluno. A narrativa pessoal potencializa o aprendizado por envolver sentimentos e levar uma paixão a mais pela teoria (Marinho, 2022). Esta ação aproxima as pessoas e ajuda no despertar do pensamento crítico, como também, as emoções, envolvendo o corpo no aprendizado.

Dentro dessa pedagogia engajada pela prática da liberdade proposta pela autora, prevalece o cultivo ao pensamento crítico e libertador, a discussão sobre igualdade racial e de gênero, defesa das conquistas do direito civil, valorização do coletivo e dos sentimentos para a aprendizagem democrática, bem como a importância do humor, da imaginação, das singularidades e da pluralidade de pensamentos e seu compartilhamento. Para hooks, esta pedagogia é fundamental para a construção de uma sociedade democrática, pois é nesse sistema

que o aprendizado é valorizado e pensar e se expressar livremente é marca de cidadania. Marinho CM (2022) ao analisar o livro “Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática (hooks, 2020)”, afirma que esse engajamento coletivo, promovido pela pedagogia engajada, racha a liderança centralizada no professor, criando uma liderança coletiva em que todos passam a liderar, contribuindo para a aprendizagem coletiva e incentivando o autodesenvolvimento e a autorrealização.

A obra de Bell hooks alinha sentimento, educação e a ação política, como instrumentos para uma mudança radical na sociedade em que vivemos, fruto da colonização e do imperialismo, quando a autora afirma que a educação libertadora só é possível quando conectada a movimentos sociais que buscam transformar a sociedade (hooks, 1994, p. 14) e a raiva em frente às injustiças deve ser canalizada para o crescimento e a mudança, entendendo que o sentimento da raiva é um aspecto necessário da resistência. (hooks, 1995, p. 16, tradução nossa). A partir disso, é necessário entender a função da raiva como sentimento de autoafirmação e resistência, não apenas uma reação afetiva, concebendo-a, segundo a teoria de Wallon, como uma expressão afetiva essencial que desempenha um papel na consciência de si e nas relações sociais. A raiva é uma reação válida do ser humano, e aprender a lidar com ela não significa suprimir ou culpabilizá-la.

O ponto diferencial dos dois pensadores se dá pelas suas áreas de atuação, Wallon, como psicólogo francês nascido no final do século XIX, abordará sobre o desenvolvimento psicológico individual, analisando o corpo como manifestador das emoções das crianças, mas sem deixar de lado o contexto social. Por outro lado, bell hooks, teórica, professora, ativista feminista e antirracista enfatiza a luta coletiva contra o sistema de opressões, porém sem deixar de analisar o impacto afetivo das mesmas nos indivíduos. Portanto, mesmo sendo de áreas e épocas distintas, bell hooks e Henri Wallon dialogam sobre uma educação afetiva, crítica e emancipatória e podem nos dias atuais auxiliar as práticas pedagógicas, a fim de obter a satisfação tanto do professor quanto do aluno em construir uma sociedade com inteligência afetiva e consciência social.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PET-SAÚDE EQUIDADE JEQUIÉ

Com base nas análises teóricas realizadas acima, podemos notar que as teorias de Henry Wallon e bell hooks convergem sobre três eixos principais: afetividade como fundamento da aprendizagem, a valorização do corpo e da experiência coletiva e a aprendizagem como ato político e transformador do ser. Enquanto Wallon foca nos mecanismos psicológicos do

desenvolvimento afetivo-cognitivo, hooks amplia a discussão para uma perspectiva crítica sócio-política vinculando o afeto e a justiça social.

Para Wallon afetividade é um sistema integrado, diz respeito a emoção sentimento e paixão, e media a relação entre o indivíduo e o mundo, enquanto hooks acolhe as emoções como espaço democrático de aprendizagem, retirando a marginalização do afeto na educação tradicional, ambos rejeitam a dicotomia razão e emoção, defendendo que a aprendizagem para ser eficaz, necessita de envolvimento afetivo.

Antes das intervenções nas unidades de Saúde, o Grupo 5 se reunia para delimitar entre os bolsistas, tutores e preceptores como aplicariam as temáticas e eixos de valorização, saúde mental e maternagem do programa nas unidades. As reuniões de planejamento tinham o papel de: adaptar as dinâmicas aos contextos específicos de cada unidade, e construir coletivamente metodologias que integrassem a dimensão afetiva e a reflexão sobre as desigualdades com as discussões sobre equidade .

Durante as atividades nas unidades, os alunos assumiram a formação, enquanto os profissionais precisaram interromper seus serviços para estarem presentes nas atividades, circunstâncias que podem ser interpretadas por alguns como um contratempo. Dado isso, a criação de um ambiente acolhedor para os profissionais e alunos foi essencial, buscando a escuta ativa dos trabalhadores, posicionando as cadeiras em círculo superando a estrutura enfileirada do que se espera de uma aula ou palestra tradicional. Essa postura dos bolsistas destaca o princípio de hooks (2020) de que a sala de aula deve ser um espaço de ‘liderança coletiva’, descentralizando o saber e assim, aplicando a ideia walloniana de que a aprendizagem é contínua e mediada pela troca de saberes. Outro diferencial foi a proposta de dinâmicas mais lúdicas, como o jogo de tabuleiro Corrida da Equidade criado pela PET-Saúde Equidade Jequié e o jogo “Adivinhe Quem Sou Eu” durante o projeto ‘Novembro Negro’, realizado mês da Consciência Negra, com o objetivo de não engessar a formação em uma estrutura bancária e tradicional de educação (Freire, 1968), mas integrar esses profissionais no processo de ensino e aprendizagem com a gamificação(nota) relacionando com os fenomenos sociais. Moran (2015) discute como as metodologias ativas, como os jogos e dinâmicas, podem tornar a educação mais engajadora, afirmando que “a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas [...]” (Moran, 2015).

O programa PET-Saúde Equidade foi apresentado com clareza e a conversação de forma social nos momentos finais foi importante para criar vínculos com os trabalhadores, também,

distribuindo lembranças e alimento, fator importante do processo de aprendizagem e socialização. Os bolsistas também ressaltaram que não estavam em posição de “donos da verdade”, porque entendiam que da mesma forma que foram as unidades ensinar o que aprenderam e produziram na universidade, eles tinham muito o que aprender com os profissionais que vivenciam a prática no sistema público.

No entanto, levantar essas temáticas com os trabalhadores pode causar receio aos alunos petianos. No cenário político brasileiro, é um desafio abordar sobre equidade de gênero, raça, etnia, sexualidade e deficiências, porque são temas ainda cercados de tabus e disputas políticas. Por isso, era afirmado pelos alunos que o compromisso de olhar as opressões da nossa sociedade não era uma ideologia política partidária tradicional, mas sim, a construção de um compromisso, pois a luta pela liberdade não é apenas uma tarefa política, mas ética e humana (Freire, 1996).

Hooks e Wallon, também, valorizam e enfatizam o corpo e a subjetividade como territórios pedagógicos, entendendo que a aprendizagem se dá através da troca de experiência. Wallon, traz esse viés discutindo a expressão corporal com as emoções e a representação com os sentimentos, essenciais da identidade do conhecimento, já hooks enfatiza sobre as narrativas pessoais e como elas potencializam o pensamento crítico e a conexão entre teoria e vivência.

Nessa perspectiva, como já dito, as atividades do Grupo 5 do PET-Saúde Jequié enfatizaram a escuta ativa dos profissionais, priorizando sempre escutar suas histórias e opiniões. Durante a atividade do ‘Novembro Negro’, iniciativa realizada no mês da Consciência Negra, os participantes utilizaram um rolo de barbante para simbolizar as linhas que se ligavam e se conectavam com os relatos de racismo vivenciado pessoalmente ou presenciadas por terceiros ou e marcaram sua vida. A partir da dinâmica do barbante foi materializada a noção de hooks sobre o compartilhamento de narrativas como ato político, o que gerou uma emoção coletiva refletindo a integração corpo e afetividade proposta por Wallon. Além disso, as reflexões ao final do jogo Corrida da Equidade foram baseadas nos relatos, principalmente das trabalhadoras, sobre como o machismo e sexismo marcaram suas jornadas no mercado de trabalho, compartilhando relatos que demonstraram o preconceito acerca da atuação da mulher no mundo profissional. A partir desses momentos, pudemos refletir e discutir, contribuindo para contemplar os objetivos das ações de ensino-aprendizagem do programa, buscando “contribuir para a modificação das estruturas machista, racista, misógina, capacitista, etarista, homolebotransfóbica que operam na divisão do trabalho na saúde” (Brasil, 2023).

As propostas pedagógicas com os profissionais tinham como objetivo a postura de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras, gênero, identidade de gênero,

sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiências e as interseccionalidades, como propõe o programa (Brasil,2023), mas que não eram impostos em uma cartilha dicotômica sobre certo e errado a se fazer, mas sim, propondo reflexões por meio de perguntas. No documento utilizado para guiar as visitas durante o mês da Consciência Negra, há perguntas como “O que tem de tão importante uma médica negra? Por que sua raça/cor deve ser destacada?”; “Por que é importante existir o dia da Consciência Negra?”; “É suficiente apenas ter uma pessoa negra, uma mulher, um LGBT em algum cargo de destaque?”; “Qual deve ser o papel da pessoa branca na luta antirracista e contra o preconceito?” eram feitas para que se levanta-se um debate crítico entre os funcionários, alunos e tutores, e a partir disso, perceberem a marca do racismo e a necessidade de lutar contra ele. Em muitos lugares, os profissionais trouxeram experiências pessoais, de familiares e conhecidos, movimentos que tocaram profundamente aqueles que escutaram. Ao serem questionados sobre três pessoas negras que eles admiravam, muitos citaram os seus pais trabalhadores que os inspiram, fonte de cuidado e proteção, filhos inteligentes e esforçados, a esperança para um mundo melhor, e amigos que tinham práticas admiráveis dentro da nossa sociedade, este momento destacou a visão sensível destes profissionais ao notarem o mundo ao seu redor e as pessoas que contribuem positivamente com ele.

Partindo dessa experiência, pensamos no terceiro eixo convergente entre Wallon e hooks. A educação como ato político transformador aparece em hooks de forma explícita com a educação libertadora e o engajamento em movimentos sociais, enquanto Wallon traz a perspectiva do desenvolvimento humano, esse que é contínuo e dialético. Ambos convergem ao entender que a aprendizagem é um processo coletivo e libertador, desafiando as estruturas opressivas do *status quo*, seja na sala de aula ou na sociedade. As ações do programa em transformar as Unidades de Saúde em salas de aula é um desafio, mas deve ser superado objetivando a produção de bons resultados nas práticas no sistema público de saúde, pois é por meio disso que o PET-Saúde Equidade fortalece um modelo de saúde mais inclusivo, participativo e eficaz (Morais et al, 2025). Compreendendo, também, que mesmo havendo resistência, devemos afirmar nossa posição engajada com uma pedagogia libertadora com consciência social, democrática e a empatia a todo ser humano, destacando a busca da equidade e seus direitos, ensinando-os não só a valorização das subjetividades dos pacientes, mas dos seus colegas e de si mesmo, pois como aponta Freire: A prática preconceituosa de raça, de classe, e de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. (Freire, 1996, p.39).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pelo Grupo 5 do PET-Saúde Jequié, assim como outras ações petianas, pretendem trazer um impacto positivo de ações interdisciplinares, interprofissionais e intersetoriais na promoção da saúde e nas relações entre ensino, serviço e comunidade (Morais et al, 2025). Políticas como o PET-Saúde surgem a partir de resultados de dados de outras pesquisas anteriores, que constataram a violência, assédio, preconceito e discriminação na saúde e como saúde mental e no ambiente de trabalho dos trabalhadores da saúde são afetados. O processo de formação continuada e valorização dos profissionais é uma forma de combater esses problemas estruturais, sendo um dos meios para construir relações de trabalhos saudáveis e estados afetivos satisfatórios.

Analisar, relacionar e discutir sobre a obra de Henri Wallon e Bell hooks favorece a criação de espaços acolhedores e democráticos, afetando positivamente e conscientizando os profissionais acerca das desigualdades sociais. Ter em embasado que: a afetividade é central no processo de ensino-aprendizagem; a educação deve ser corporificada, narrativa e dialógica e; a sala de aula, sendo ela formal ou não formal, é um espaço de transformação pessoal e coletiva, onde emoções são combustíveis para a ação política e um norte para a produção de aulas efetivas e satisfatórias. Ao juntar dois pensadores de áreas e tempos distintos e debater sobre suas teorias, correlacionando que ambas buscam pela valorização dos sentimentos e a educação crítica e analisando como pode ser aplicado na prática docente, enriquece a ação pedagógica e a produção científica nos espaços acadêmicos.

11

A teoria auxilia o planejamento do ensino levando em consideração as características individuais, o contexto e atividades propostas, portanto, é necessário não apenas humanizar a formação na saúde pública, mas revolucionar essa área, ao estimular o pensamento crítico dos profissionais e tornar comum entre os trabalhadores os conhecimentos acerca de equidade, interseccionalidade, gênero, sexualidade, etnia, raça e deficiências e um compromisso com a sociedade igualitária, sendo importante abordagens similares com uma prática pedagógica baseada em afeto e justiça social.

.REFERÊNCIAS

1. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. PET-Saúde: sobre a 11ª edição do PET-Saúde. Brasília, 2023. Disponível em: <https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude?view=category&id=111>. Acesso em: 15 abr. 2025.
3. MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psic. da Ed.*, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43324>. Acesso em: 13 abr. 2025.
4. HOOKS, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. Tradução de Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.
5. HOOKS, bell. *Killing rage: ending racism*. New York: Henry Holt and Company, 1995.
6. MARINHO, Cristiane Maria. Bell hooks: pedagogia engajada, pensamento crítico e prática da liberdade. *Kalagatos, Fortaleza*, v. 19, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/8245>. Acesso em: 13 abr. 2025.
7. MORAIS, Aisiane Cedraz et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e Equidade: reflexões à luz da interseccionalidade em saúde. *Revista de Saúde Coletiva da UEFES*, v. 15, n. 1, p. e11635, 2025. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v15i1.11635> Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11635>. Acesso em: 14 abr. 2025.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. PET-Saúde Equidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 15 abr. 2025.
9. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
10. FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
11. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, ed. 177, seção 1, p. 113, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>. Acesso em: 19 abr. 2025.
13. LIN, Nelson. Seis em cada dez médicas já sofreram assédio no trabalho. Agência Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-12/seis-em-cada-dez-medicas-ja-sofreram-assedio-no-trabalho>. Acesso em: 19 abr. 2025.
14. KALCKMANN, S. et al. Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS? *Saúde e Sociedade*, v. 16, n. 2, p. 146-155, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000200014> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZTJmFN3BzNTm8C6rf9qFJgC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2025.

15. CASTRO, Ivani Nadir Vieira de. Afetividade nas relações de trabalho em um serviço de saúde da rede municipal de Porto Alegre/RS/Brasil. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 15, n. 1, p. 87-100, 2010. DOI: <https://doi.org/10.18316/42>. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/42>. Acesso em: 19 abr. 2025.
16. MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian.; MORAN, José. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.
17. SILVA, Dineuza Neves da; SOUZA LIMA BASTOS, Luciete de Cássia. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. *Debates em Educação*, v. 14, n. Esp, p. 605-620, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp605-620. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12719>. Acesso em: 20 maio 2025.
18. WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. 1941. Tradução de Diana Lichtenstein e Sérgio Mallard da Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.